



Trabalho completo – GT 2: Eixo Temático II: Cultura, Interculturalidade, Educação Indígena e do Campo.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO ENTRE OS ALUNOS INDÍGENAS WARAO: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Karen Juliana Ribeiro da Silva, Universidade Estadual de Roraima

E-mail: karenjulianayasmim14@gmail.com

Sérgio Luiz Lopes, Universidade Federal de Roraima

E-mail: serlupez@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco a compreensão dos processos de alfabetização e letramento vivenciados pelos alunos indígenas da etnia Warao, matriculados na Rede Municipal de Ensino de Boa Vista-RR. Considerando que a alfabetização é um dos pilares fundamentais da formação humana e social, torna-se indispensável compreender como esse processo ocorre entre povos que possuem uma língua e cultura próprias. A pesquisa propõe uma reflexão sobre os desafios, avanços e estratégias pedagógicas voltadas à inserção dos estudantes Warao no contexto escolar brasileiro, buscando compreender como se dá o ensino da leitura e da escrita a partir da diversidade linguística e cultural presente nas escolas.

A escolha por investigar a alfabetização dos alunos indígenas Warao justifica-se pela crescente presença desse povo no município de Boa Vista, consequência do processo migratório iniciado devido à crise econômica e social enfrentada pela Venezuela desde 2017. Tal movimento trouxe à tona novos desafios para a educação brasileira, especialmente no que se refere à inclusão escolar e ao respeito às especificidades culturais e linguísticas. A ausência de políticas públicas integradas e de práticas pedagógicas adequadas à realidade desses estudantes reforça a necessidade de estudos que contribuam para o desenvolvimento de estratégias educativas inclusivas, respeitosas e eficazes. Dessa forma, compreender o processo de alfabetização e letramento entre os Warao é essencial para promover uma educação mais equitativa, intercultural e transformadora.

Elegeram-se como objetivo geral realizar um levantamento bibliográfico acerca da alfabetização e do letramento dos alunos indígenas da etnia Warao matriculados na Rede Municipal de Ensino de Boa Vista-RR, buscando compreender os desafios e as práticas pedagógicas desenvolvidas nesse contexto. Já os objetivos específicos destacam-se: a) Identificar as principais características culturais e linguísticas do povo Warao e sua influência no processo de aprendizagem da leitura e da escrita; b) Analisar as políticas públicas e as ações educacionais voltadas à inclusão dos alunos indígenas Warao nas escolas brasileiras e c) Investigar, por meio de referências bibliográficas, as práticas pedagógicas que podem favorecer o processo de alfabetização e letramento entre as crianças Warao, considerando suas especificidades culturais e linguísticas.

Palavras-chave: Alfabetização indígena. Cultura Warao. Letramento intercultural.

PERCURSO TEÓRICO

Letramento e Alfabetização entre as crianças indígenas Warao

O processo de letramento e alfabetização entre crianças indígenas apresenta desafios e especificidades que precisam ser compreendidos dentro do contexto sociocultural e linguístico dessas comunidades, a diversidade linguística e a relação entre as culturas indígenas e a educação formal exigem abordagens diferenciadas que respeitem as tradições, os saberes locais e as necessidades educacionais dessas crianças. Alfabetização refere-se ao processo de ensino e aprendizado da leitura e da escrita, geralmente vinculado ao conhecimento do sistema alfabético e ortográfico da língua. Já o letramento diz respeito à capacidade de utilizar a leitura e a escrita de maneira funcional e crítica no cotidiano, compreendendo diferentes gêneros textuais e contextos comunicativos. No caso das crianças indígenas warao, esses processos envolvem aspectos mais complexos, pois muitas vezes são bilíngues ou multilíngues, dominando uma língua indígena e o português como segunda língua. Isso exige estratégias pedagógicas específicas que promovam um letramento bilíngue e intercultural.

No percurso de compreender o letramento e a alfabetização, sobretudo dos warao, e como a escola se constitui fundamental no processo educacional desses sujeitos, nota-se que a identidade da criança Warao vai se construindo a partir do reconhecimento de pertencimento à sua comunidade étnica Warao, indígena e venezuelana, mesmo estando no Brasil, em uma zona urbana, nas escolas da rede municipal e vivenciando uma adaptação em uma nova cultura, a Brasileira, ao mesmo tempo em que recebe conhecimentos de outras gerações, os adultos indígenas venezuelanos, bem como os professores e demais atores que compõem a dinâmica das escolas, formando assim um processo de várias culturas interagindo simultaneamente (Brandão, 2019).

Os Warao falam a língua Warao, pertencente à família linguística isolada, mas muitos também aprendem espanhol, no Brasil, essas crianças precisam lidar com o português como língua adicional, o que torna o processo de alfabetização mais complexo, o ensino bilíngue se torna essencial para garantir que não percam sua identidade cultural enquanto desenvolvem habilidades na língua do país de acolhida. É nessa direção que se fez a tentativa de cruzar diferentes análises e considerações a respeito dos processos de letramento e alfabetização que acontecem nas escolas em Boa Vista, ou seja, assumindo que o processo geral de deslocamento e acolhida o qual vivenciam os Warao é complexo, multicultural, dinâmico. Ao buscar compreender o cotidiano das famílias Warao, percebe-se que certos grupos participativos são fundamentais no processo de definição de si das crianças indígenas Warao (Rosa, 2020). A família é o grupo principal, reforçando nas crianças as questões da cultura Warao como idioma, organização social, vestimenta, história oral, entre outras.

As crianças warao estão inseridas em diferentes processos de aprendizagem, como aqueles construídos através da relação familiar, que possui processos próprios no ínterim Venezuela-Brasil, além dos educacionais que acontecem através das ONGs nos abrigos, nas escolas. Convém destacar os desafios na alfabetização e no letramento indígena, material didático Inadequado, a falta de materiais pedagógicos na língua materna das crianças indígenas é um grande obstáculo, em muitas escolas, os materiais utilizados são produzidos com base na cultura não-indígena, desconsiderando a realidade e os saberes dessas comunidades. Como os warao tem pouca padronização escrita, a maioria dos materiais educativos disponíveis está em espanhol ou português, dificultando a alfabetização na língua materna.

Percurso Metodológico

A metodologia adotada neste estudo baseou-se em uma pesquisa bibliográfica com o

objetivo de reunir e analisar produções científicas relacionadas ao tema “alfabetização e letramento entre os alunos indígenas Warao”. Para a busca dos materiais, foram utilizados descritores como indígenas Warao, alunos indígenas Warao em Boa Vista, alfabetização e letramento. As fontes de pesquisa incluíram as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico, nas quais foram identificados e selecionados 30 trabalhos publicados entre os anos de 2019 e 2023. Essa delimitação temporal justifica-se pelo aumento significativo da presença da etnia Warao em Boa Vista a partir de 2019, o que possibilita uma análise mais atual e contextualizada do fenômeno.

Resultados

Na pesquisa bibliográfica foram localizados 30 artigos, após a leitura dos resumos destes, 20 foram utilizados como para compor o referencial teórico, sendo analisados somente 4 por apresentarem trabalhos mais significativos, apresentados os resultados dos estudos incluídos nesta revisão e descritos na tabela 02.

Tabela 2: Resultados dos estudos incluídos nesta revisão

TÍTULO, AUTOR e ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Desafios do ensino do PLAc para indígenas Warao em Belém. Brandão, 2019.	Apresentar uma experiência de ensino de PLAc para os indígenas Warao, em projeto de extensão da Universidade Federal do Pará (que teve início em janeiro e término em dezembro de 2018).	Materiais Didáticos Oficinas Aulas	Favorecer as relações entre os Warao e a sociedade brasileira, começamos a ensinar português para eles no abrigo onde moravam.	As reflexões feitas indi-cam que é imprescindível conhecer e valorizar o perfil sociolinguístico dos alunos, além de abrir espaço para que eles reflitam e promovam ações com reflexos diretos no cotidiano.
A mobilidade Warao no Brasil e os modos de gestão de uma população em trânsito: reflexões a partir das experiências de Manaus-AM e de Belém-PA. Rosa, 2020.	Entender a dinâmica da mobilidade Warao no Brasil e retratar, a partir das experiências de Manaus e de Belém, os modos de gestão desta população em trânsito.	Pesquisa Bibliográfica	São descritos pela literatura histórica, antropológica e arqueológica como um grupo étnico com características sedentárias, que, em virtude de diferentes intervenções em seu território de origem.	Foi possível perceber que a mobilidade Warao no Brasil, inicialmente, ocorria de maneira semelhante à dinâmica utilizada na Venezuela, mantendo o protagonismo feminino.
Política Linguística de acolhimento a crianças	Analisar a política linguística implementada,	Pesquisa Bibliográfica	A escola aqui focalizada buscou apoio de uma profissional	Alfabetizar a aluna e adaptar a comunicação visual dentro da

imigrantes no Ensino Fundamental brasileiro: um estudo de caso. Neves, 2019.	explícita ou implicitamente, pela escola para o acolhimento de Nina		da área de português como língua de acolhimento (PLAc) e também contou com a colaboração de uma auxiliar de apoio à inclusão,	escola. Espera-se que este trabalho contribua para o atendimento, nas escolas de Ensino Fundamental, das crianças que não têm o português como primeira língua, em particular.
Crianças e Professoras de Três Etnias Indígenas da Amazônia. Que Sentidos Dão a Escola? Gabriel, 2021.	Compreender como venezuelanos inseridos em um contexto de deslocamento migratório na região da Amazônia, especificamente em Roraima.	Uma colcha feita com pedaços de tecidos como estratégia pedagógica a qual foi apresentada no desenvolvimento da disciplina Pedagogia e Literatura Infantil.	O projeto se mostrou de certa forma um processo de aprendizagem didático, lúdico e do conhecimento de si.	O processo de refúgio não implica somente aos que o faz, mas também aos que recebem as pessoas nessa situação.

Fonte:Elaboração Própria, 2025.

Os estudos de Brandão (2019) e Rosa (2020) abordam de forma específica a etnia Warao, enquanto Neves (2019) e Gabriel (2021) discutem questões relacionadas à aprendizagem e ao acolhimento de crianças em situação de deslocamento migratório, sendo, portanto, fundamentais para a presente pesquisa. Observa-se que os usos linguísticos nas práticas sociais estão intimamente ligados às interações entre os sujeitos, uma vez que refletem valores, papéis e identidades construídos socialmente.

Nesse contexto, torna-se essencial investigar as especificidades da educação escolar indígena, com ênfase na alfabetização das crianças Warao, compreendendo que as relações identitárias são mediadas pela cultura e pela linguagem. As práticas educativas entre os povos indígenas baseiam-se em valores de coletividade e reciprocidade, tendo a casa, a família e os rituais como espaços e momentos de aprendizagem.

Conclui-se que a alfabetização das crianças Warao se configura como um processo complexo e interdependente, que articula escola, família e comunidade, reconhecendo a importância da Educação Escolar Indígena como espaço de aprendizagem significativa. A integração entre os saberes tradicionais e os conteúdos formais permite que o aprendizado seja contextualizado, inclusivo e respeitoso, valorizando a cultura do aluno como elemento central no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo.

O papel do professor é fundamental nesse processo, exigindo sensibilidade para compreender o estágio de aprendizagem de cada criança e utilizar esse conhecimento como base para novas aprendizagens. Apesar das limitações estruturais e da escassez de materiais e profissionais preparados, o fortalecimento da cultura Warao no ambiente escolar garante que a alfabetização não seja apenas mecânica, mas um espaço de construção de conhecimento que respeita e potencializa as experiências prévias do estudante.